



## VII COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMERICA DEL SUR

“Movilidad, Gobernabilidad e Integración Regional”

Mar del Plata, Argentina

29 de Noviembre al 1º de Diciembre de 2007



### ÁREA TEMÁTICA – A UNIVERSIDADE E O MUNDO DO TRABALHO

**Autoras:** Priscila Maria de Souza Dourado.  
Maria do Socorro Escórcio de Ciqueira.

**Maria do Socorro Escórcio de Cerqueira:** professora, Administradora de empresas e especialista em Recursos Humanos, Docência Superior e MBA em Gestão Empresarial.  
[socorro@aprendanamultipla.com.br](mailto:socorro@aprendanamultipla.com.br)

**Priscila Maria de Sousa Dourado:** professora, Administradora de empresas, especialista em Docência Superior e Administração Hospitalar, mestre em Administração e doutoranda em Educação  
[priscilamdourado@yahoo.com.br](mailto:priscilamdourado@yahoo.com.br)

**Título:** Qualidade de vida no trabalho e estresse profissional: uma pesquisa com professoras do curso de Administração da Universidade Estadual do Piauí e Faculdade Piauiense.

#### Resumo

A qualidade de vida no trabalho das docentes do curso de Administração da Universidade Estadual do Piauí e da Faculdade Piauiense é o foco deste artigo. Seu objetivo é identificar o perfil das professoras, verificar os fatores mais estressantes na ação docente e o nível de satisfação com seu corpo e aparência. O enfoque metodológico desta pesquisa pode ser caracterizado como quantitativo e qualitativo e de caráter exploratório, descritivo, com amostragem não probabilística do tipo por conveniência. Foi realizado um estudo de caso com uma amostra de dez professoras envolvendo instituição pública e particular. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o formulário. Como resultado constatou-se como fatores de maior estresse profissional é o excesso de indisciplina e agressividade dos alunos e um grau elevado de exigência da aparência como um aspecto relevante no exercício profissional para as docentes.

**Palavras –chave :** Qualidade de vida no Trabalho. Docentes. Gênero feminino.

#### Introdução

O magistério caracterizado como profissão feminina, tem sido objeto de pesquisas, dissertações e teses acadêmicas, na literatura brasileira. Por se constituir em uma das ocupações que mais absorvem a força de trabalho feminina, ele tem sido visto como um dos guetos ocupacionais das mulheres.

As docentes cada vez mais exaustas com intensa jornada de trabalho para compensar o salário superam os limites impostos pela condição familiar, confrontando-se com a intensa competitividade do ensino superior, onde exige investimento progressivo na qualificação, além de enfrentar os preconceitos inerentes a uma cultura organizacional ainda estruturada sob os princípios e valores masculinos, as professoras mulheres têm conquistado progressivamente um espaço no mercado de trabalho.

No plano geral, as professoras, além de enfrentarem as dificuldades de carreira, percebem-se ainda como as principais responsáveis pelo ordenamento do lar, pela família e principalmente pela formação dos filhos. Com a desvalorização progressiva dos seus salários, reforçada pela perda do poder aquisitivo, instabilidade no emprego, ampla jornada, excessiva carga de trabalho, e condições precárias de algumas universidades, essas mulheres buscam a criação de um ambiente organizacional que lhes proporcione um nível aceitável de qualidade de vida no trabalho. Oportunidade de crescimento, segurança, compensação justa, estabilidade horária e boas condições de trabalho são alguns dos atributos requeridos por essa classe de profissionais.

Atualmente, as atribuições dos professores estão muito além do ensinar, envolvem a participação da gestão e do planejamento institucionais e a ampliação da comunicação instituição e os pais, incluindo a comunidade em geral. Ratifica-se, a exigência intensa do mercado de trabalho no ensino superior. O docente investe em sua qualificação participando de atividades como congressos e cursos. Após todas as “manobras” de atuação, qualificação e resultados no trabalho podem ainda não ter refletido na melhoria da remuneração mais justa e adequada aos custos de qualificação, tempo de dedicação e desgaste humano.

Em função dessas considerações, o presente trabalho buscou fazer um diagnóstico da qualidade de vida no trabalho e o estresse ocupacional do quadro de professoras do curso de Administração Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e da Faculdade Piauiense (FAP) na cidade de Teresina (PI). Com base em uma análise qualitativa, objetivou-se identificar o perfil das professoras, verificar os fatores mais estressantes na ação docente e o nível de satisfação com seu corpo e aparência.

## **1. Breves considerações sobre Qualidade de Vida no Trabalho**

Os modelos de indicadores de QVT têm, como parâmetro, o índice de desenvolvimento social (IDS), o índice de desenvolvimento humano (IDH) e as categorias conceituais de Walton. Segundo Lima (2000, p. 15) a QVT tem sido utilizada no sentido de resgatar, na perspectiva de Walton, “valores humanísticos e ambientais que vêm sendo negligenciados em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico”. Neste estudo foram selecionadas algumas categorias analíticas do modelo de Walton. O modelo Walton (apud FERNANDES, 1996) propõe oito categorias conceituais com seus respectivos critérios:

<b>Categorias</b>	<b>Características</b>
Compensação justa e adequada	Equidade interna e externa Justiça na compensação Partilha dos ganhos de produtividade Proporcionalidade entre salários
Condições de trabalho	Jornada de trabalho razoável Ambiente físico seguro e saudável Ausência de insalubridade
Uso e desenvolvimento de capacidades	Autonomia Autocontrole relativo Qualidades múltiplas Informações sobre o processo total do trabalho
Oportunidade de crescimento e segurança	Possibilidade de carreira Crescimento pessoal Perspectiva de avanço salarial Segurança de emprego
Integração social na organização	Ausência de preconceitos Igualdade Mobilidade Relacionamento Senso comunitário
Constitucionalismo	Direitos de proteção ao trabalhador Privacidade pessoal Liberdade de Expressão Tratamento imparcial Direitos trabalhistas
O trabalho e o espaço total da vida	Papel balanceado no trabalho Estabilidade de horários Poucas mudanças geográficas Tempo para lazer da família
Relevância social do trabalho na vida	Imagem da empresa Responsabilidade social da empresa Responsabilidade pelos produtos Práticas de emprego

Quadro 1. Categorias conceituais de qualidade de vida no trabalho - modelo Walton

Fonte: Fernandes, 1996.

Há muitas interpretações acerca de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), em que se pode apontar a partir de um foco clínico como sendo a ausência de doenças, assim como do âmbito pessoal até as exigências de recursos, objetos e procedimentos de natureza gerencial e estratégica no nível das organizações. No entanto, mesmo tendo surgido há mais de quarenta anos, ainda não há uma definição consensual para QVT. Diferentes autores a conceituam conforme os elementos que julga mais importantes para que haja efetivamente Qualidade de Vida no Trabalho.

Na década de 1920, Mayo e Lewin realizaram uma pesquisa com enfoque humanístico da organização, objetivando a melhoria das relações de trabalho. A partir da pesquisa liderada por Mayo houve uma valorização dos aspectos psicológicos e sociológicos da organização ao serem introduzidos conceitos relativos à motivação, dinâmica de grupo, liderança, comunicação e relacionamento interpessoal. O trabalho de Mayo, em Hawthorne, sobre o comportamento humano no trabalho, foi considerado como marco inicial da abordagem conceitual sobre QVT. Segundo a pesquisa, fatores

psicológicos tinham influência decisiva no aumento da produção e estes precisavam ser determinados (RODRIGUES, 1994).

De acordo com Walton (MORAES, 1993, p. 81): "[...] a expressão qualidade de vida no trabalho tem sido usada com crescente freqüência para descrever certos valores ambientais e humanos, negligenciados pelas sociedades industriais em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico".

Mesmo com as modificações conceituais ao longo dos anos, há um consenso quanto à QVT ser um conjunto de condições organizacionais objetivas, como práticas e princípios administrativos, mas outros critérios explícitos deveriam ser contemplados, como condições de trabalho, estilo de supervisão, nível de participação, benefícios, sistemas de recompensa, etc. (FERNANDES, 1996).

### **1.1 Os desafios do trabalho docente e o estresse profissional**

O estudo do trabalho docente cresce no Brasil, principalmente sobre os fatores que geram o estresse e a desmotivação comprometendo a qualidade de vida. Segundo estudos sobre as condições de trabalho e os efeitos sobre a saúde dos professores não basta ter um ambiente limpo e organizado e uma equipe de professores fisicamente (visivelmente) saudável. Na Educação é preciso um ambiente agradável com professores realmente satisfeitos e motivados. Assim, é importante pensar no que se realiza, “produz” na Educação e com senso crítico analisar em que condições o trabalho docente é realizado, especialmente do ponto-de-vista humano.

O significado do trabalho docente é refletido na sua relação com os alunos, instituição de ensino, a percepção de sua profissão dentro da sociedade, a família, a realização e a motivação interna. Conforme Basso (1998) “o significado do trabalho docente é formado pela finalidade da ação de ensinar, isto é, pelo seu objetivo e pelo conteúdo concreto efetivado através das operações realizadas conscientemente pelo professor”. Os professores hoje no Brasil trabalham muito, muitas vezes em várias instituições para melhorar o baixo salário, portanto uma jornada de trabalho extensa, o que agrava se for mulher. As responsabilidades com os filhos, além de realizar atividades domésticas direta ou indiretamente sobrecarregam as mulheres.

Um fator importante ainda a ser considerado é a queda do prestígio social que a profissão docente vem sofrendo progressivamente. A combinação destes fatores gera um “desencantamento” ocasionando o esgotamento tanto físico como psico-emocional nos docentes o que comprometem a qualidade de vida e de ensino. A situação dos docentes nestas condições de trabalho pode se tornar limitada e frustrante. Ainda na compreensão de Basso (1998) os docentes, muitas vezes, realizam uma prática alienante “a reprodução mecânica da atividade docente não permite a ampliação das possibilidades de crescer como professor e ser humano. Alienante porque o motivo pelo qual o professor realiza aquelas operações mecânicas têm sido, apenas, o de garantir a sobrevivência”.

Na investigação realizada na rede de ensino do Estado de São Paulo sobre a questão do abandono do magistério público, os pesquisadores Lapo e Bueno (2003), verificaram um aumento da ordem de 300% nos pedidos de exoneração do magistério. A partir da aplicação de questionários enviados a 158 ex-professores da rede pública e

de 16 entrevistas sobre história de vida profissional, a análise qualitativa indica que “além dos baixos salários, as precárias situações, a insatisfação no trabalho e o desprestígio profissional estão entre os fatores que mais contribuem para que os professores deixem a profissão docente”. O abandono definitivo é um processo gradativo ativado por diversos mecanismos institucionais e pessoais.

Os aspectos comportamentais e psico-emocionais particularizam o trabalho docente. O agravante do contexto é que o professor está isolado. O trabalho se torna cada vez mais solitário. Os docentes ministrando várias disciplinas na conquista de um salário melhor perdem o tempo adequado para refletir, discutir, criticar, denunciar e até transformar sua situação estressante. É emergencial, a mobilização da categoria. O viver frustrado e desmotivado do professor não é fato particular. A compreensão do sofrimento ligado ao trabalho de uma coletividade docente pode contribuir na busca de mudanças no próprio sistema educacional.

O exercício da autoridade docente e as relações de poder na sala de aula como meio necessário para a efetividade do processo ensino-aprendizagem estão enfraquecidos em uma situação caótica. Há uma crise de valores e autoridade na Educação brasileira. A crise impõe o sofrimento dos antigos paradigmas que já não correspondem às demandas de um novo tempo. O dilema crise é esclarecido em Colossi (2003, p.11) como a possibilidade necessária da mudança, pois há “compatibilidade conceitual entre os termos crise e mudança, pois fazem parte de um mesmo fenômeno e, continuamente alteram-se”. O autor sugere que no meio do caos é possível superar situações problemáticas, acrescentando, especialmente às instituições de ensino, que mudar é a alternativa constante.

Colossi (2003, p.12) conclui o raciocínio contribuindo que “a problemática crise-mudança, seja entendida como inevitável, isto é, como parte integrante de um processo mais amplo de crescimento e desenvolvimento organizacional, cuja direção busca encontrar ou reencontrar, continuamente, seu ponto de estabilidade”. Neste sentido, o autor ratifica que a “Educação Superior deve ser, por excelência, a instituição social responsável pela constante redefinição dos rumos da sociedade moderna em direção a melhoria efetiva da qualidade de vida humana”.

Uma pesquisa realizada com 1.172 entrevistas com docentes, abrangendo 42 cidades brasileiras, em 22 estados da federação, foi publicada na obra de Zagury (2006 ,p. 65) concluiu que o professor brasileiro é refém:

- ✓ Da má qualidade de ensino;
- ✓ Do tempo de que necessita, mas que não dispõe, para superar deficiências básicas de formação;
- ✓ Das pressões internas que sofre do sistema;
- ✓ Da própria consciência que lhe revela sua impotência para realizar uma avaliação qualitativa, tal qual se preconiza atualmente;
- ✓ Dos alunos, que hoje o enfrentam e desafiam abertamente, em muitos casos;

- ✓ Da família dos alunos, que perdeu a autoridade sobre os filhos e pressiona a escola para fazê-lo em seu lugar;
- ✓ Da sociedade, que volta e meia surpreende professores e gestores com medidas cautelares, mandatos de segurança e processos...

Dentre alguns resultados importantes da pesquisa destacam-se as três maiores dificuldades dos professores em sala de aula Zagury (2006, p.83):

1. Manter a disciplina em sala : 22 %
2. Motivar os alunos: 21 %
3. Fazer avaliação dos alunos: 19 %

As causas apontadas para os problemas acima citados Zagury (2006, p.87)

1. Os alunos não têm limites/ são rebeldes/ agressivos/ falta respeito 44 %
2. Falta de educação familiar/ liberdade familiar/ falta de educação 19 %
3. Falta de compromisso/ interesse/ apoio/ da família 11 %

Para os professores a disciplina em sala de aula, ou seja, a autoridade e o exercício da liderança representam hoje, é o maior problema dos docentes do Ensino Básico no Brasil. O alerta de Zagury (2006, p.248) é que “o professor é quem ensina. E quem ensina, para ensinar com qualidade, precisa acreditar no que faz. E precisa também que acreditem nele”. E como o professor irá encantar e motivar, se o próprio professor está vulnerável na sua autoridade e com a realidade precária e desfavorável que enfrenta em sala de aula? E como exercer liderança sem qualidade de vida e de trabalho?

## **1.2 Corporalidade das mulheres na sociedade midiática**

No decorrer do século XX, houve grandes avanços na tecnologia, as distâncias foram vencidas. As mulheres conquistaram mudanças em vários campos, entretanto a jornada de trabalho e as pressões profissionais, a educação dos filhos e o trabalho doméstico ainda são mais pesados para elas que para os homens, no início do século XXI. A profissionalização trouxe independência às mulheres, intensificou sua jornada de trabalho tanto no ambiente doméstico quanto profissional ocasionando muitas conquistas, bem como estresse, fadiga e exaustão.

O corpo feminino, no início dos movimentos de lutas das mulheres, foi a bandeira, envolvendo especialmente o direito à sexualidade e o controle de natalidade. Segundo Del Priore (2000) ao longo do século XX e começo do XXI os seus corpos foram sendo expostos de uma forma cada vez mais banalizada. A linguagem da mídia tornou a imagem do corpo da mulher uma armadilha, que nem ela própria percebe. As mulheres devem buscar o corpo perfeito a qualquer custo. A mulher do século XXI possui um biótipo padrão a ser conquistado. A mulher contemporânea deve ser magra, bela e jovem.

A tirania da perfeição física empurrou a mulher não para a busca de uma identidade, mas de uma identificação. A identidade do corpo feminino corresponde ao equilíbrio entre a tríade beleza-saúde-juventude. No início do século XXI, as mulheres

são obrigadas a buscar o corpo perfeito e jovem, sendo que essa cobrança pode ser considerada uma outra forma de subordinação. Subordinação pior que a anterior, pois quem dominava tinha um rosto, era o marido, médico, padre. Hoje, o algoz não tem rosto e nem parece subordinação. A mídia vence aliada à indústria da beleza. As mulheres não estão submissas às múltiplas gestações, mas à tríade de “perfeição física” do modelo das sociedades ocidentais. (DEL PRIORE, 2000).

Desse modo, a mulher vive uma angústia em que se sente insegura e incapaz de se adequar ao padrão de beleza que exclui. A perversidade e eficácia do jogo publicitário do sistema midiático é que a mulher entende os problemas de adequação do seu corpo ao modelo estabelecido como seu, impossibilitando-a de ver a dimensão desta manipulação. As mulheres no século XXI, em comparação a outros momentos históricos, estão prósperas, instruídas e liberadas, entretanto algo invisível fragiliza e fragmenta a subjetividade delas. Mesmo as mulheres mais prósperas, instruídas e liberadas estão exaustas, confusas e inseguras em um elemento fundamental na sua identidade: seus corpos.

As mulheres, em número cada vez maior, estão com mais poder, dinheiro, conhecimento, ocupando postos de comando no mercado de trabalho, quebrando barreiras na vida afetiva, liderando movimentos sociais e paradoxalmente estão submissas às imagens da mídia. Vitoriosas e satisfeitas com suas realizações podem rejeitar até heranças étnicas que possuem na busca do padrão estético atual. A pressão pela beleza é mais intensa nas mulheres que nos homens. O conceito de beleza compromete a liberdade das mulheres gerando ódio por elas mesmas, obsessões com o físico, pânico de envelhecer e pavor de perder o controle. O mercado de trabalho refina o mito da beleza para legitimar a discriminação das mulheres no emprego, pois quanto mais as mulheres aproximam-se do poder, maiores são as exigências de sacrifício e preocupação com a aparência física. A perversidade do mito está na perda do senso de valor das mulheres que são definidas apenas pela aparência. (WOLF, 1992)

O mito de beleza feminina, que acompanha os movimentos de uma globalização não apenas econômica, impõe conceitos padronizados de um corpo que nega etnias, faixas etárias, culturas e até condições econômicas, pois é um corpo caro financeiramente de se conseguir e manter. É crescente o número de cirurgias e demais procedimentos estéticos. Neste sentido, Luft (2004) critica a sociedade atual que traduz sucesso e felicidade pelo dinheiro, aparência e sexo; ser maduro ou velho é ser descartado. Ao invés de viver, as pessoas são consumidas. O tempo também virou mercadoria

### **1.3 A exigência do padrão corpo perfeito, o tempo e a perda da qualidade de vida**

O tempo revela os parâmetros e condições de convivência na sociedade. Vive-se um movimento incessante que não supre o ser humano de satisfação. Para Luft (2004), a cultura do barulho e da agitação leva as pessoas a fazerem coisas sem refletir, criam uma agenda repleta de eventos, roteiros, programação se não, são vistas como obsoletas, mas sem a quietude não é possível acontecer o renovar, inovar e expandir.

A importância da qualidade e sentido do tempo vivido também alerta Oliveira (2003, p.137) considerando que o grande desafio atual “é encontrar a liberdade lá onde ela se esconde, dentro de cada um, na intimidade de seus desejos genuínos” a busca por uma vida com significado. Um tempo compreendido na dimensão do sentido da vida, pois no aspecto qualidade das relações é preciso disponibilidade para conviver com outro e consigo mesmo.

Dentre os penalizados no empobrecimento e restrição de um tempo vivido e refletido, as mulheres são as mais prejudicadas. Oliveira (2003) ratifica que especialmente as mulheres estão exaustas, sem tempo. O tempo para elas mesmas tornou-se luxo. É necessário o tempo de reflexão como condição básica de autoconhecimento. O enfraquecimento da subjetividade feminina é reforçado pela redução do tempo com a sobrecarga de responsabilidades, especialmente profissionais. A lógica empresarial contemporânea valoriza o funcionário que “viva” *on line*, no ritmo da internet, é preciso que se esteja disponível para mudanças rápidas no interesse da empresa.

Assim, considerando o fator tempo e a exigência incessante do resultado na sociedade globalizada, as mulheres apresentam-se em dois cenários distintos: a mulher moderna que trabalha fora, dirige carros e empresas, bem como ainda permanece no papel de séculos anteriores com as mesmas atribuições domésticas e a responsabilidade com os filhos. A maioria delas acumula preocupações com casa e família. Cada vez mais se verifica que discutir a gestão da casa, da família e do tempo beneficia não apenas as mulheres, mas toda a sociedade.

O tempo das mulheres já escasso torna-se estressante pela cobrança do corpo perfeito. São exercícios constantes, tratamentos com produtos de uso matinais e noturnos, produtos para cada parte do corpo e finalidade estética. Nesta busca do corpo idealizado a mulher não se reconhece. Ela, ao se tornar mulher, na concepção de Oliveira (2003), precisa assumir seu corpo, sua história e cultura, sendo intérprete de si mesma, de seu desejo, falando na primeira pessoa, contrariando as versões inventadas pelos homens, seria a construção da “autoria do feminino”. Hoje, a lógica de parecer consigo mesma é perdida, a mulher olha-se no espelho e se depara como uma figura esteticamente desejável, linda para o padrão imposto, porém aquela figura admirada é uma estranha para si mesma. A própria mulher trai seu corpo e sua subjetividade: sua história de vida.

## **2 Metodologia**

A pesquisa é de natureza qualitativa se caracterizando como exploratória e descritiva. Utiliza-se, como modo de investigação, o estudo de caso por ser uma modalidade de pesquisa empírica que averigua fenômenos contemporâneos em seu contexto real. O universo pesquisado foi o quadro de professoras do Curso de Administração da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e da Faculdade Piauiense (FAP), no segundo semestre de 2007 na cidade de Teresina. O total de professores efetivos da UESPI no curso de Administração no 2º semestre de 2007 é de 8 mulheres e 11 homens. Na FAP são 10 mulheres e 9 homens. Foram pesquisadas 5 mulheres em

cada instituição. Na coleta de dados foram usados questionários a partir de algumas categorias do modelo Walton e as especificidades da atividade docente.

A investigação exploratória é aplicada, neste estudo, porque há um número reduzido de pesquisas no Brasil que estabeleçam relação analítica entre as temáticas qualidade de vida no trabalho de mulheres no ensino superior abordando o estresse e a cobrança da aparência no exercício profissional. Nesta pesquisa, a combinação exploratório-descritiva permite a identificação do perfil das docentes, bem como a análise dos dados coletados, estabelecendo relações com as temáticas pesquisadas fundamentadas em um referencial teórico.

Nesta pesquisa, decidiu-se pelo método qualitativo por ser uma abordagem mais adequada para a análise e alcance dos objetivos propostos. A abordagem qualitativa na concepção de Minayo (1994, p.22) “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e das relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. A autora complementa “trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

## **2.1 Análise dos resultados**

O perfil das professoras pesquisadas que trabalham na instituição pública apresentam uma faixa etária de 43 a 54 anos e na instituição privada é de 34 a 40 anos. Quanto ao relacionamento familiar, as professoras da particular, a maioria são mães e 50% por cento com companheiros. As professoras da pública a maioria são solteiras com dependentes. A renda familiar das professoras da instituição pública, é em média um salário mensal de 5 a 7 mil reais, e na instituição privada apresenta-se um número de 4 a 5 mil reais.

No nível de escolaridade, percebemos na amostra da instituição pública que a maioria têm mestrado concluído o que justifica a renda familiar das públicas ser superior à renda das professoras que trabalham na particular. Com relação ao tempo de magistério, na instituição pública apresentam um perfil diversificado com predomínio de docentes com mais de 15 anos de magistério e docentes com menos de 5 anos. Na instituição privada as docentes apresentam menos tempo de magistério.

Mesmo com tempo de magistério diferentes, as professoras possuem uma jornada de trabalho similar. Todas trabalham no mínimo em duas instituições. As professoras trabalham muito e estão satisfeitas com sua escolha profissional, pois com unanimidade afirmaram que o trabalho docente é relevante para elas. Na particular 100% não pensam ou já pensaram em mudar de profissão, na pública apenas 20% pensaram na mudança de profissão. Pode-se inferir que com mais tempo de magistério as professoras da pública pensam em outras possibilidades profissionais, entretanto a maioria expressiva gosta da profissão e não pensa em mudar.

Quando abordadas sobre a melhoria do processo de aprendizagem houve uma correlação entre as instituições. O item em destaque foi alunos mais interessados como o aspecto mais importante para tornar o ensino mais significativo e efetivo, superando

dados como recursos didáticos, apoio institucional e mesmo o reconhecimento e valorização profissional. As professoras evidenciam que a participação do aluno fundamental no enriquecimento do processo ensino-aprendizagem. Todavia, o interesse do aluno é ausente.

A ênfase na importância do papel dos alunos no processo ensino-aprendizagem é explicada quando se perguntou sobre os fatores de maior estresse profissional. Foi um dos pontos mais relevantes da pesquisa, porque com unanimidade todas as professoras nas duas instituições responderam como o primeiro fator o excesso de indisciplina e agressividade dos alunos. O segundo fator mais citado foi o desinteresse e apatia dos alunos. O fato revela que na situação de indisciplina, agressividade e apatia dos alunos em sala de aula apontado nas duas instituições, sinaliza um perfil complexo e difícil dos alunos no ensino superior hoje, sendo que é uma problemática que incomoda e angustia profundamente as docentes, além de interferir no processo de ensino-aprendizagem.

Outra unanimidade foi sobre o terceiro fator que causa maior estresse profissional. Todas as professoras pesquisadas apontaram a falta de condições de trabalho. Uma contradição verificada na fala das professoras da particular foi que, em sua maioria, afirmaram no decorrer do formulário que as suas condições de trabalho são adequadas e saudáveis. As professoras da pública ratificam, em sua maioria, que as condições no trabalho não são adequadas, envolvendo, por exemplo, o mobiliário, espaço para trabalho extra-sala e espaço adequado para socialização. Pode-se inferir que para as professoras da particular seja mais difícil fazer críticas diretas à instituição mesmo mantendo o sigilo das participantes.

Ao envolver o cuidado com o corpo as professoras não utilizam de medicação para relaxar e nem para dormir, bem como não usam vitaminas, energizantes, florais para melhorar o desempenho. As professoras de modo geral estão satisfeitas com a saúde. O fator contraditório é que a maioria expressiva não desenvolve atividade física para evitar o estresse, são sedentárias. Assim a longo prazo as professoras comprometem a saúde por não desenvolverem atividades físicas, pois a maioria expressiva das professoras pesquisadas trabalha em duas instituições, sinalizando mais trabalho, cobranças e responsabilidades. As professoras não desenvolvem atividades que possam prevenir e combater o estresse do trabalho.

De acordo com as respostas das professoras pesquisadas o estresse que mais foi apontado seria o emocional. As situações que causam maior nível de estresse profissional com unanimidade foram o excesso de indisciplina e agressividade dos alunos, seguido do desinteresse e apatia dos alunos. Ressaltaram que consideram importante ter na instituição grupos de trabalho ou pessoas que prestem auxílio e suporte sócio-emocional aos professores. As respostas sinalizam a existência de um acentuado nível de estresse emocional e uma solicitação para que as instituições desenvolvam ações de apoio aos docentes na dimensão sócio-emocional.

A presente pesquisa ratifica os resultados obtidos na ampla pesquisa de Zagury (2006) que destacou as três maiores dificuldades dos professores em sala de aula atualmente no Brasil: manter a disciplina em sala de aula, motivar os alunos e fazer avaliação dos alunos. Os resultados obtidos nas pesquisas revelaram que a relação aluno e professor é o fator que mais estressa as professoras, o que poderá acarretar sérios danos à saúde das professoras.

O estresse emocional de exercer autoridade cada vez mais difícil e motivar alunos com desinteresse e apatia exige das professoras estratégias pedagógicas criativas para dar aulas e um repertório emocional sofisticado para conseguir desenvolver seu trabalho, principalmente no contexto permeado de indisciplina e agressividade por parte dos alunos atualmente. A situação fica complexa e estressante porque além do desafio emocional envolvido, há as responsabilidades institucionais. Foi consensual os aspectos que mais cansam as docentes na ação pedagógica foram o preenchimento e correção de diário e das avaliações.

Na concepção das professoras com unanimidade afirmam que as mulheres sofrem mais que os homens a pressão pela aparência e na busca pelo corpo perfeito no mundo do trabalho, enfatizaram que a aparência da professora hoje contribui para seu progresso profissional. Pode-se inferir que como fator resultante da importância e valorização da aparência no exercício profissional docente, a maioria expressiva das professoras pesquisadas faria algum procedimento cirúrgico para melhorar a aparência se tivessem condições financeiras e tempo. As áreas do corpo que as professoras modificariam foram coincidentes: a mais citada foi a barriga, seguida pelos seios e coxas. As professoras da universidade pública de modo geral gostariam de perder de 1 a 2 quilos, já as da particular gostariam de perder de 4 a 5 quilos.

As pesquisas em educação têm evidenciado a importância da reflexão acerca da qualidade do ensino em todos os níveis educacionais, visto que a educação brasileira passa por sérios problemas. Conforme os estudos DOURADO, P.M.S et al, (2002) os resultados obtidos nesta pesquisa revelaram que as salas de aula superlotadas e o volume de trabalho acarretam sérios danos à saúde das professoras. As professoras nesta pesquisa foram identificadas como possuidoras de um alto nível de estresse, estando propensas a uma série de doenças psicossomáticas.

Isto se deve não só ao desgaste decorrente de uma sala com muitos alunos, mas também ao grande número de provas e trabalhos a serem corrigidos, a quantidade de avaliações que se deve fazer para se obter a média das 1º e 2º notas parciais (NP), (no mínimo duas avaliações por etapa). Além disso, o prazo para entrega das notas se torna diminuto para quem possui uma extensa quantidade de provas a corrigir. O desgaste mental e físico ocasionado pelas exigências permanentes da profissão revela-se potencialmente estressante para as professoras. (DOURADO, P.M.S et al., 2002)

Há dados comuns verificados na presente pesquisa e a pesquisa DOURADO, P.M.S et al, (2002) quanto às exigências e desgastes emocionais pelo excesso de trabalho destacando a elaboração das provas e preenchimento e correções de diários. Alguns outros fatores, como o surgimento de dúvidas, a repetição de uma mesma explicação, o volume da voz exigido aliados às responsabilidades familiares, ocasionam um elevado nível de estresse e interferem na qualidade de vida no trabalho dessas mulheres por subtrair-lhes o tempo para o lazer, o estudo, a pesquisa e possibilidades de aperfeiçoamento.

Um aspecto destacado na pesquisa é o enfoque sobre corporalidade e a importância da aparência na profissão docente. As professoras da faculdade privada e da pública 100% apontaram as mulheres como as que mais sofrem a pressão pela aparência

e na busca do corpo perfeito no mundo do trabalho. As professoras da instituição pública concordam que a aparência da professora contribui para seu progresso profissional, inclusive 80% fariam algum procedimento cirúrgico para melhorar sua aparência se tivesse condições financeiras e tempo. A maioria expressiva das professoras, cerca de 80%, não faz atividade física. As áreas do corpo que apresentam maior insatisfação são por ordem de importância são barriga, coxas, nádegas e seios.

As professoras da instituição privada concordam que a aparência da professora contribui para seu progresso profissional, inclusive 80% fariam algum procedimento cirúrgico para melhorar sua aparência se tivesse condições financeiras e tempo. A maioria expressiva das professoras, cerca de 80%, não faz atividade física. As áreas do corpo que apresentam maior insatisfação são por ordem de importância são barriga, coxas, nádegas e seios.

É importante que a gestão universitária possa planejar políticas de recursos humanos que desenvolvam estratégias de prevenção e combate ao estresse dos docentes. Conforme resultados das pesquisas citadas o estresse docente impacta no seu desempenho profissional, então é necessário promover e manter um bom nível de saúde física e emocional dos professores diante das pressões diárias do trabalho.

Os benefícios na implantação de políticas efetivas de qualidade de vida no trabalho, envolvendo os professores, atingem todo o ambiente organizacional, na medida em que os alunos teriam a melhoria no relacionamento professor-aluno, a elevação no padrão de qualidade no processo ensino-aprendizagem e a valorização profissional promove um sentido de integração e comprometimento com a organização, assim fortalecendo uma imagem da instituição de ensino superior positiva na sociedade.

## **Conclusão**

As pesquisas no campo da Administração com enfoque na gestão universitária têm evidenciado a importância da compreensão acerca da qualidade do ensino de forma cada vez mais sistêmica, envolvendo desde os discentes, colaboradores, direção e docentes. A qualidade de vida no trabalho dos docentes com um planejamento estratégico priorizando a dimensão humana permitirá uma melhoria na qualidade de ensino, no processo ensino-aprendizagem e no relacionamento alunos, professores e instituição.

Os resultados obtidos nesta pesquisa revelaram que as professoras estão exaustas, especialmente no relacionamento com os alunos. A relação aluno e professor é o fator que mais estressa as professoras, o que poderá acarretar sérios danos à saúde. O estresse emocional de exercer autoridade cada vez mais difícil e motivar alunos desinteressados e apáticos, na percepção das docentes, exige estratégias pedagógicas criativas para dar aulas e um repertório emocional sofisticado para conseguir implementar no contexto permeado de indisciplina e agressividade por parte dos alunos.

As professoras, inseridas neste contexto, foram identificadas como possuidoras de um alto nível de estresse emocional, estando propensas a uma série de doenças psicossomáticas, além de não desenvolverem atividades físicas que combatam o

estresse. O estresse pode ser verificado na jornada de trabalho intensa, trabalham em duas instituições. A situação fica complexa e estressante porque além do desafio emocional envolvido, há as responsabilidades institucionais.

Foi consensual os aspectos que mais cansam as docentes na ação pedagógica foram o preenchimento e correção de diário e das avaliações. Além disso, o prazo para entrega das notas se torna diminuto para quem possui uma extensa quantidade de provas a corrigir. O desgaste mental e físico ocasionado pelas exigências permanentes da profissão revela-se potencialmente estressante para as professoras que têm a dimensão família e dependentes sob sua responsabilidade.

Alguns outros fatores que pertencem aos novos desafios que mulher contemporânea deve enfrentar que é a busca do corpo perfeito. O padrão estético atual exige uma aparência cada vez cuidada dentro dos padrões estabelecidos que impacta no exercício profissional e na qualidade de vida das mulheres. Na concepção das professoras com unanimidade afirmam que as mulheres sofrem mais que os homens a pressão pela aparência e na busca pelo corpo perfeito no mundo do trabalho, enfatizaram que a aparência da professora hoje contribui para seu progresso profissional. Pode-se inferir que como fator resultante da importância e valorização da aparência no exercício profissional docente, a maioria expressiva das professoras pesquisadas faria algum procedimento cirúrgico para melhorar a aparência se tivessem condições financeiras e tempo.

É necessário um planejamento organizacional estratégico que priorize uma maior integração e o equilíbrio entre os colaboradores para melhoria da QVT. O aumento da produtividade e a lucratividade garantem a sobrevivência da organização, entretanto é por meio de pessoas saudáveis, comprometidas e respeitadas que os objetivos organizacionais a longo prazo são alcançados, entendo que os objetivos são muito mais amplos no mundo empresarial contemporâneo, envolvem também toda a sociedade. Administrar no mundo globalizado exige visão sistêmica e essencialmente humana. Sintetizando, em se tratando de uma instituição de ensino, o desenvolvimento humano é missão institucional.

## Referências

BASSO, Itacy Salgado. **Significado e Sentido do Trabalho Docente**. Cadernos CEDES. V. 19. n. 44. Campinas Abr. 1998. ISSN 0101-3262

COLOSSI, Nelson. **Crise ou Mudança: mais uma vez, o que vem primeiro**. Palestra Terceiro Colóquio Sul Americano de Gestão Universitária. Buenos Ayres, SET. 2003.

DEL PRIORE, Marie. **Corpo a corpo com a mulher: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil**. São Paulo: SENAC, 2000.

DOURADO, Priscila M.S et al. **Qualidade de Vida no Trabalho e Estresse Ocupacional: uma pesquisa com professoras do curso de Pedagogia da Universidade de Fortaleza**. In: XXXVII Assembléia do Conselho Latino-Americano de Escolas de

Administração, 2002, Porto Alegre. Anais do XXXVII Assembléia do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração-CLADEA, 2002.

FERNANDES, Eda. **Qualidade de vida no trabalho (QVT)**. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

LAPO, Flavinês R; BUENO, Belmira, O. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério**. Cadernos de Pesquisa. n.º. 118. São Paulo mar. 2003. ISSN 0100-1574.

LIMA, Francisca E. B. **Qualidade total e a qualidade de vida no trabalho: o caso do setor de serviços no município de Fortaleza**. Universidade de Fortaleza, 2000.

LUFT, Lya. **Perdas e Ganhos**. 20ªed. Rio de Janeiro. Record, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de S.(Org) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MORAES, L. F. R. A problemática do stress ocupacional: uma revisão baseada em pesquisas brasileiras. **Revista análise e conjuntura**, Belo Horizonte, n. 5, p.45-56, jan./mar. 1993.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Reengenharia do tempo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

RODRIGUES, M.V.C. **Qualidade de Vida no Trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. Petrópolis: Vozes, 1994.

ZAGURY, Tânia. **O Professor Refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.